

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO

RICARDO ANDRADE COSTA FILHO

**COMO A ADOÇÃO DE UMA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL PODE AJUDAR A
DESENVOLVER O AGRONEGÓCIO EM UMA PROPRIEDADE RURAL DE
PEQUENO PORTE**

**João Pinheiro
2020**

RICARDO ANDRADE COSTA FILHO

**COMO A ADOÇÃO DE UMA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL PODE AJUDAR A
DESENVOLVER O AGRONEGÓCIO EM UMA PROPRIEDADE RURAL DE
PEQUENO PORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada à Coordenadoria do
Núcleo de Pesquisa e Iniciação
Científica, como parte dos requisitos
parciais para obtenção do título de
Bacharel em Administração pela
Faculdade Cidade de João Pinheiro
– FCJP

Orientador: Me. Unilson Gomes
Soares

**João Pinheiro
2020**

**COMO A ADOÇÃO DE UMA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL PODE AJUDAR A
DESENVOLVER O AGRONEGÓCIO EM UMA PROPRIEDADE RURAL DE
PEQUENO PORTE**

Aprovado em ____ de _____ de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Profª Orientadora Drª Maria Célia da Silva Gonçalves
Faculdade Cidade de João Pinheiro - FCJP

Profª Examinadora Renata Suzelli de Gonçalves
Faculdade Cidade de João Pinheiro - FCJP

Prof. Examinador Fabio José da Silva
Faculdade Cidade de João Pinheiro - FCJP

Prof. Examinador Rayon Vaz de Melo
Faculdade Cidade de João Pinheiro - FCJP

João Pinheiro, 5 de dezembro de 2020.

COMO A ADOÇÃO DE UMA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL PODE AJUDAR A DESENVOLVER O AGRONEGÓCIO EM UMA PROPRIEDADE RURAL DE PEQUENO PORTE

Ricardo Andrade Costa Filho ¹

Unilson Gomes Soares ²

RESUMO

O objetivo da pesquisa tem como foco verificar os processos da sustentabilidade no agronegócio. Com o grande aumento da demanda por produtos de origem orgânica e rural, o mercado traz consigo uma série de exigências e necessidade que a produção deve acompanhar e suprir de maneira que não esgote todos os recursos naturais disponíveis. Dentro desse novo contexto a produção sustentável tem como prioridade a utilização de toda extensão territorial e insumos naturais da propriedade zelando para que em hipótese alguma as fontes naturais sejam colocadas em risco de esgotamento. Entendendo que em muitos casos a própria produção gera rejeitos que aproveitados de maneira correta podem substituir outros materiais virgens. O caminho metodológico segue uma análise descritiva, alimentada pela pesquisa qualitativa, tendo como objetivo as investigações teóricas que nutrem e configuram o complexo setor do agronegócio. Em relação ao procedimento, foram realizadas pesquisas tanto bibliográficas quanto de campo, tendo por fim a aplicação de questionários direcionados ao proprietário, de maneira a determinar os resultados.

.Palavras-chave: Agronegócio. Sustentabilidade. Políticas Públicas.

¹ Acadêmico do Curso de Administração da Faculdade Cidade de João Pinheiro_FCJP. E-mail: ricardojp573@gmail.com

² Bacharelado em Administração, Licenciado em Filosofia, MBA – Gestão Estratégica de RH, Pós Graduado em Filosofia da Educação, Mestre educação permanente pela USAL – Buenos Aires – Argentina, Professor de Pós-Graduação FCJP, FPM, FCC, Professor curso de Administração na Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP. Professor curso de Administração, Contábeis, Engenharia Elétrica e Gastronomia na Faculdade de Patos de Minas – FPM. E-mail: gomessoaresu@gmail.com

ABSTRACT

The objective of the research is to verify the processes of sustainability in agribusiness. With the great increase in demand for products of organic and rural origin, the market brings with it a series of requirements and needs that production must accompany and supply in a way that does not exhaust all available natural resources. Within this new context, sustainable production has as a priority the use of all territorial extension and natural inputs of the property, ensuring that under no circumstances are natural sources placed at risk of depletion. Understanding that in many cases, the production itself generates waste that is used correctly to replace other virgin materials. The methodological path follows a descriptive analysis, fed by qualitative research, aiming at theoretical investigations that nourish and configure the complex agribusiness sector. Regarding the procedure, both bibliographic and field research were carried out, with the aim of applying questionnaires directed to the owner, in order to determine the results.

Keywords: Agribusiness. Sustainability. Public policy.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa trata como tema a “Sustentabilidade no Agronegócio” tendo como objeto de pesquisa a análise sobre a necessidade e importância da adoção desse método de produção para produtores de pequeno porte. A pesquisa tem como local de desenvolvimento a cidade João Pinheiro, situada no noroeste de Minas Gerais, em uma propriedade que tem como atividades principais agricultura e pecuária, determinando como fonte de pesquisa o ano 2020.

O município de João Pinheiro foi escolhido como local de elaboração e desenvolvimento da pesquisa, escolha essa pelo fato que o pesquisador reside na cidade e que a região em questão demanda de uma das maiores áreas rurais produtivas dentro do país, tendo um total de 10.727,097 km², sendo o maior município do Estado de Minas Gerais. Possui renda *per capita* avaliada em R\$562,24 (IBGE 2010) girando sua economia em torno do agronegócio e na agropecuária, alcançando a 5^o posição no ranking de produção pecuária no estado de Minas Gerais, ficando atrás apenas das cidades de Prata, Campina Verde, Santa Vitória e Unaí (IBGE, 2018).

Considerando a grande expectativa em favor a pesquisa, cuidou-se em elaborar algo que agregasse valor de forma significativa, e trouxesse benefícios para o município e seus produtores.

A agricultura do município de João Pinheiro, demonstra-se bastante complexa, pois é composta por uma grande gama de atividades, que partem desde produção de grãos, cana-de-açúcar, produção de eucalipto, frutas até a cultura familiar de subsistência.

Com relação a produção agrícola e pecuária na região, que mantém-se desde os primeiros residentes da região, no qual utilizavam-se das práticas produtivas puramente para sua necessidade de sobrevivência, nota-se que atualmente devido a grande demanda e necessidade de aumento da produção, uma maior utilização das vastas extensões territoriais do município ganham uma nova remessa de investimentos para que a produção seja contínua e duradoura, diferente dos métodos antigos.

As atividades agrícolas com intuito de gerar altos rendimentos produtivos e financeiros vêm tomando força graças à grande demanda de produtos, sendo

auxiliada aos muitos incentivos fiscais e financeiros destinados ao aumento da produção de maneira sustentável do meio agropecuário. Perante o gigantesco potencial econômico do município no ramo do agronegócio, torna-se essencial a análise da adoção dos meios de produção sustentáveis não apenas pelos grandes produtores e sim também pelos que produzem em pequena escala e tem potencial para melhorar e qualificar a produção.

A propriedade em questão, situa-se às margens de um dos principais Rios de nossa Região, na zona rural de João Pinheiro, a 22 km do vilarejo comumente chamado de Ruralminas, denominada como Fazenda Santa Cecília, s/n, João Pinheiro/MG – CEP 38770-000. Trata-se de uma propriedade familiar de produção rural, fundada inicialmente pelo pai dos atuais proprietários sendo eles os herdeiros diretos Willian Caetano da Silva e Ricardo Caetano da Silva, em sua área total a propriedade 27 he que corresponde a 270.000m² onde tem como as principais atividades de produção a Plantação em Sistema Irrigado (Pivô Central) e Pecuária Leiteira.

A pesquisa realizada demonstrou a importância dessa Propriedade Familiar de Produção Rural, adotar e manter os meios de produção sustentável, determinando e relacionando a formação, execução, vantagens e desvantagens.

O presente trabalho objetiva analisar a necessidade e a importância da adoção desse método de produção para donos de propriedades de pequeno porte. Para isso, far-se-á uma revisão da literatura sobre o tema, com enfoque em: demonstrar como são realizados os métodos de produção; demonstrar aos produtores a importância da sustentabilidade para os agronegócios; descrever as vantagens de se produzir com atenção a sustentabilidade.

Tem-se como visão que a partir do momento que uma organização ou produtor, formula estratégias de negócio, o intuito é obter rendimentos e ser reconhecido no mercado competitivo atual. Esse cenário em crescimento do setor perante a economia mundial é resultado do processo de modernização da agricultura e pecuária que se iniciou por volta da década de 1960, com a chamada Revolução Verde, onde foram inseridos diversos avanços tecnológicos e científicos ao agronegócio, ocasionado aumentos sucessivos de produtividade e consequentes impactos ambientais e sociais. O agronegócio pode ser entendido como um conjunto de atividades econômicas e sociais

relacionadas principalmente à produção oriunda do campo, como agropecuária e agroindustrial. Trata-se de um processo que se inicia desde a produção ou extração dos insumos até o consumo dos produtos agropecuários prontos. No Brasil o agronegócio é visto como um dos propulsores da economia nacional, representando importantes avanços quantitativos e qualitativos. Atualmente, o setor é responsável por 21,4% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil (CEPEA, 2019).

Considerando que o Brasil apresenta um desenvolvimento econômico fortemente alimentado por atividades agrícolas, é crescente o debate acerca dos aspectos econômicos do agronegócio brasileiro e a preocupação com a sustentabilidade dessa atividade. Assim, as questões pertinentes nesses debates vão além dos aspectos econômicos para abordar a dimensão socioambiental desta atividade. As questões centrais, presente nos estudos, são as ambientais e sociais, por um lado e, de outro, a viabilidade econômica do setor (KISCHNER, 2018).

Deste modo, os desafios incidem, por um lado, ao grande crescimento populacional, que por sua vez necessita cada vez mais uma maior produção de alimentos, por outro, um modo de produção cada vez mais cuidadoso, de modo a utilizar menores quantidades de agroquímicos e os próprios insumos. Esse caminhar indica, níveis de produção mais altos, com o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis, o aumento da produtividade por parte do trabalhador, visando sua qualificação, a inserção de novas tecnologias, dando forma ao desenvolvimento equilibrado e sustentável do agronegócio.

O tema é de interesse deste pesquisador, pois devido a demanda crescente de iniciativas de produção, cresce juntamente a necessidade de ideias e iniciativas que aumentem o rendimento sem extinguir as fontes de matéria prima naturais, levando em consideração que a propriedade em questão tem total interesse em inovar na produção sustentável fazendo com que todo insumo que possa ser reaproveitado seja utilizado o maior número de vezes possível, sendo assim, a indagação que objetivamos responder é se mesmo as pequenas propriedades que demandam de menor poder de investimento podem se adequar e tirar proveito desse modelo de produção?

Socialmente falando, a propriedade em questão tem como objetivo a utilização dos métodos sustentáveis principalmente por estar localizada às margens de um dos principais rios da região de João Pinheiro – MG o Rio da Prata, visando a não contaminação do bem natural comum, focando também para a circulação de renda na cidade, já que toda a propriedade fica dentro do município de João Pinheiro o que conseqüentemente contribui para geração de renda e empregos na região.

O interesse acadêmico para a realização da pesquisa, teve início de forma especial, pois existem poucos estudos que tratam de produção sustentável direcionados para os pequenos produtores, descrevendo de maneira simples e justificada para fácil entendimento. Pode se constatar que ao realizar buscas em sites de agronegócios praticamente todos artigos e informações são destinados aos grandes produtores e descritos de maneira muito formal e científica, o que muitas vezes dificulta o entendimento do leitor.

Sendo assim, este estudo tem como finalidade o estímulo a pequenos produtores, para mudar os métodos de produção e auxiliar outros pesquisadores e estudantes a estudarem sobre o tema, melhorando ainda mais a qualidade dos resultados já existentes.

Em resumo, o artigo objetiva demonstrar a importância e necessidade da sustentabilidade no agronegócio nacional, que é um desafio tanto no campo acadêmico quanto empresarial e público.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a necessidade e a importância da adoção desse método de produção para donos de propriedades de pequeno porte.

2.2 Objetivos Específicos

A pesquisa faz uma revisão da literatura sobre o tema, com enfoque em:

- Informar como são realizados os métodos de produção

- Demonstrar aos produtores a importância da sustentabilidade para os agronegócios
- Descrever as vantagens de se produzir com atenção a sustentabilidade.

3.METODOLOGIA

3.1 Local de realização da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Fazenda Santa Cecília, situada na zona rural de João Pinheiro - MG, às margens do Rio da Prata, s/n, João Pinheiro/MG - CEP 38770-000.

3.2 Tipo de pesquisa

A pesquisa executada classifica-se como uma pesquisa qualitativa. Collis e Hussey (2005) afirmam que uma abordagem qualitativa é mais subjetiva, envolvendo o exame e as reflexões sobre as percepções, de forma a obter um entendimento de atividades sociais e humanas. Assim, a pesquisa trabalha o campo descritivo, expõe características de determinado fenômeno e pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza (VERGARA, 2009).

O estudo de caso realizado na Fazenda em questão denominada como Fazenda Santa Cecília, que por sua vez é produtora rural na região, sediada às margens do Rio da Prata teve como objetivo principal averiguar a importância e necessidade da adoção dos meios de produção sustentável.

3.3 Coleta de Dados

Durante o período da pesquisa, foram reunidos dados de dois níveis. Os de primeiro nível foram coletados de acordo com a distribuição de questionário previamente estruturado, seguindo questionamentos básicos criados de acordo com as teorias e hipóteses que seguem o tema da pesquisa, em seguida, foram feitos questionamentos, oriundos de novas hipóteses que surgiram de acordo com o recebimento e análise dos questionamentos anteriores. As

reuniões e entrevistas foram registradas e transcritas de forma que a sua duração terá um período máximo de 30 minutos, devendo ser realizado em agosto de 2020

Os dados segundo nível foram coletados em análise de textos, artigos e livros que tratem do tema de desenvolvimento sustentável.

O método utilizado para análise dos dados de primeiro nível foi a análise de conteúdo e os de segundo nível foram analisados através da análise documental, que consiste em um conjunto de tarefas que visam analisar um ou mais documentos para averiguar conjunturas sociais e econômicas que podem estar relacionadas.

3.4 Abordagem

As pessoas que participaram da pesquisa foram os Proprietários da Fazenda e alguns colaboradores, no qual foi formulado um questionário da forma a seguir: 7 perguntas objetivas relacionadas a tempo no ramo em questão e perfis pessoais, seguidas por suas devidas justificativas direcionadas ao tema proposto a Produção Sustentável.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Conceito do agronegócio e sua importância no mundo

O conceito de Agronegócio evoluiu tal qual suas práticas, ao longo do tempo. Na década de 80, Sorj definiu-o como: conjunto formado pelos setores produtores de insumos e maquinários agrícolas, de transformação industrial dos produtos agropecuários e de distribuição, e de comercialização e financiamento nas diversas fases do circuito agroindustrial” (1980).

Sendo assim, torna-se evidente uma preocupação apenas após o setor “da porteira”, desprezando o processo anterior e, ainda, o perfil e as novas exigências dos consumidores.

Entretanto, com a definição da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, aduzindo-o como toda relação comercial e industrial

envolvendo a cadeia produtiva agrícola ou pecuária, tal problemática foi superada.

Sua importância, mundialmente falando, relaciona-se diretamente à participação no PIB. A priori, associava-se a produção de produtos primários ou secundários apenas aos países subdesenvolvidos, mas, com a inserção da tecnologia neste mercado, a situação mudou drasticamente.

De acordo com o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), o PIB do agronegócio brasileiro cresceu 3,81% em 2019, após dois anos com resultados não muito favoráveis. Com esse desempenho, em 2019, o PIB do agronegócio representou 21,4% do PIB brasileiro total.

4.2 Evolução histórica do agronegócio no Brasil

No Brasil, desde seu período colonial, produtos agrícolas serviram como base para economia. De início, o Pau-Brasil, dando lugar à cana-de-açúcar e ao café. Segundo Renai:

O processo de colonização e crescimento está ligado a vários ciclos agroindustriais, como a cana-de-açúcar, com grande desenvolvimento no Nordeste; a borracha da exuberância à região amazônica, transformando Manaus numa metrópole mundial, no início do século, logo depois, o café torna-se a mais importante fonte de poupança interna e o principal financiador do processo de industrialização; mais recentemente, a soja ganha destaque como principal commodity brasileira de exportação. (2007, p.12)

Ademais, a partir da década de 1930, com maior intensidade na de 1960 até a de 1980, o produtor rural passou, gradativamente, a ser um especialista, envolvido quase exclusivamente com as operações de cultivo e criação de animais; por sua vez, as funções de armazenar, processar e distribuir produtos agropecuários, bem como as de suprir insumos e fatores de produção, foram transferidas para organizações produtivas e de serviços nacionais e/ou internacionais fora da fazenda, impulsionando, com isso, ainda mais a indústria de base agrícola. (VILARINHO, 2006).

Desse modo, começou a se ofertar inúmeros produtos, elevando seu nível de tamanha forma a ser intitulado como aquele país que dominou a “agricultura tropical”. Portanto, tornou-se referência na exportação de produtos oriundos do agronegócio, além de ganhar certa autonomia no mercado interno

4.3 Agronegócio e a Revolução Verde no Brasil

A Revolução Verde iniciou-se na década de 1950, no chamado “norte social”, enquanto que no sul o processo começou apenas na década subsequente (LAZARI e SOUZA, 2017).

A Revolução Verde, no Brasil, surge com a promessa de modernização do campo, de erradicação da fome, de aumento da produção, e, sobretudo como a nova era da agricultura e a busca de desenvolvimento aos países subdesenvolvidos. Nesse sentido, a autora Juliana Santili acrescenta:

A Revolução Verde associa insumos químicos (adubos e agrotóxicos), insumos mecânicos (tratores colheitadeiras mecânicas etc) e biológicas (variedades melhoradas) (...) Foram desenvolvidas variedades vegetais de alta produtividade que dependiam, entretanto, da adoção de um conjunto de práticas e insumos conhecido como “pacote tecnológico” da revolução verde (insumos químicos, agrotóxicos, irrigação, máquinas agrícolas etc). Foi criada também uma estrutura de crédito rural subsidiado e, paralelamente, uma estrutura de ensino, pesquisa e extensão rural associadas a esse modelo agrícola. Com o apoio de órgãos governamentais e organizações internacionais, a revolução verde expandiu-se rapidamente pelo mundo promovendo uma intensa padronização das práticas agrícolas e artificialização do meio ambiente. (2009, p. 25).

Em contrapartida, as propostas da Revolução Verde logo se contradizem. A promessa de emprego cai por terra, a partir da implantação de máquinas substituindo trabalhadores e a produção familiar diversificada passa a ser limitada à plantação de monocultura. Quanto ao aumento da produção voltada ao mercado interno, foi insignificante, tendo em vista uma produção voltada à exportação. O alimento orgânico dá espaço ao alimento sem segurança alimentar, graças à maior inserção de agrotóxicos e outros produtos químicos. A terra fértil passa por processos de desertificação.

Ademais, além dos impactos sociais, a Revolução Verde trouxe inestimáveis impactos ambientais como a contaminação de alimentos, poluição de águas, desertificação do solo, desmatamento, surgimento de pragas cada vez mais resistentes a insumos químicos e a redução ou total desaparecimento das variedades de cultivo (LAZARI e SOUZA, 2017).

4.4 Pequenas propriedades do agronegócio e seus métodos de produção

No geral, as pequenas propriedades voltadas à agropecuária existem desde o início da colonização brasileira, baseada na simplicidade de produção. Entretanto, ao longo dos séculos, sofreram impactos, sendo um dos mais expressivos, a expansão do agronegócio.

De acordo com Navarro:

A modernização rompeu radicalmente com o passado por integrar fortemente as famílias rurais a novas formas de racionalidades produtiva, mercantilizando gradualmente a vida social e, em lento processo histórico quebrando a relativa autonomia setorial em que outros tempos a agricultura teria experimentado. (2001, p.84)

Outro aspecto relevante, é o esquecimento das pequenas propriedades por parte do Governo, no que tange às políticas públicas. Tal comportamento levou a um padrão de desenvolvimento excludente e desigual no meio rural.

De início, vale ratificar que a produção, mormente nas pequenas propriedades, baseava-se em métodos simples de produção. Com o advento tecnológico, os pequenos produtores encontraram inúmeras barreiras.

A primeira delas relaciona-se com os altos custos tecnológicos, dificultando a sua implantação. Em seguida, uma produção em larga escala, por parte dos grandes e médios proprietários consegue diminuir os custos de produção, tornando o preço dos pequenos proprietários mais alto e, por conseguinte, dificultando a concorrência.

Com a globalização da economia e a competitividade gerada deram enorme importância às pequenas propriedades rurais na agricultura brasileira. Sendo assim, criaram-se acordos de mercado entre as grandes

empresas e os pequenos produtores. As empresas se comprometem a fornecer parte dos insumos (como ração, por exemplo), e a comprar parte da produção final. Os preços em geral são estabelecidos no momento da entrega da produção, segundo critérios de qualidade e padronização.

Ademais, a maior procura por uma pecuária intensiva, priorizando maciez e qualidade das carnes, atrelada a um crescimento da demanda por produtos orgânicos, favorece os pequenos produtores do agronegócio.

4.5 Vantagens e desvantagens da produção voltada para sustentabilidade no agronegócio

Tinoco e Kraemer (2004, p. 31) definem desenvolvimento sustentável como “aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades”.

No mesmo caminho, Afonso aduz que:

A sustentabilidade implica na manutenção quantitativa e qualitativa do estoque dos recursos ambientais, utilizando tais recursos sem danificar suas fontes ou limitar a capacidade de suprimento futuro, para que tanto as necessidades atuais quanto aquelas do futuro possam ser igualmente satisfeitas. (2006, p.11).

Sendo assim, atrela-se à produção os meios menos danosos possíveis ao meio ambiente, permitindo um desenvolvimento que não seja sinônimo de degradação ambiental. Suas principais vantagens são: preservação dos recursos naturais; baixo impacto ambiental; certificação que amplia a visibilidade do produto (no geral, um selo, alegando sua sustentabilidade, agrega valor também); produto de qualidade superior; maior valor na revenda.

Por outro lado, suas principais desvantagens giram em torno do alto investimento para produção, tanto nas despesas iniciais para se adequar a este meio de produção, quanto na manutenção da mesma. Outrossim, há a necessidade de um maior tempo de produção, fato que vai na contramão a uma sociedade voltada a produção em larga escala. Por fim, existe ainda a

baixa profissionalização de parte dos gestores e empregados, dificultando a implementação de uma produção sustentável.

5. RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Após aplicação de um questionário via Google Forms, com 7 perguntas objetivas, foi alcançado um público alvo total de 5 pessoas sendo elas 2 proprietários da fazenda Wilian Caetano, 35 anos, casado, técnico agrícola com experiência em produção agrícola e trato animal de reprodução e Ricardo Caetano 32 anos, casado, formado em sistemas de informação e com grande experiência em gestão de finanças e 3 colaboradores sendo eles José Eurípedes Ferreira, 39 anos, casado, ensino médio incompleto Gerson Leles de Souza, 47 anos, viúvo, ensino fundamental incompleto e Renan Nunes Filho, 29 anos, solteiro, ensino fundamental incopleto. Os dados coletados foram transformados em gráficos, dispostos abaixo:

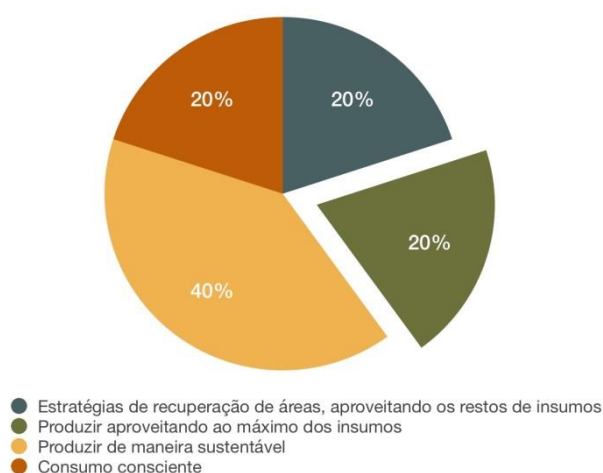


Gráfico 1: De acordo com o período de trabalho na propriedade, qual a sua visão sobre a adoção da Produção Sustentável, o que acredita poder ser adotado para facilitar o trabalho diminuindo os e excessos que ocorrem no dia a dia?

Segundo o gráfico 1, o elenco de participantes permeou atitudes de considerável notoriedade para o quesito sustentável, tais como: Estratégias de recuperação de áreas, aproveitando os restos de insumos (20%), produzir aproveitando o máximo de insumo de insumos (20%), produzir de maneira sustentável (40%), consumo consciente (20%).

Nesse sentido, a busca pela sustentabilidade pode começar em hábitos menos complexos como a tomada de decisões mais conscientes (Maia e Pires, 2011).

Embora a produção de maneira sustentável tenha grandes enclaves, o consumo consciente deveria ser uma prática de adesão a todas as empresas. Assim, há uma visão sobre a adoção da o que acredita poder ser adotado para facilitar o trabalho diminuindo os desperdícios e excessos.

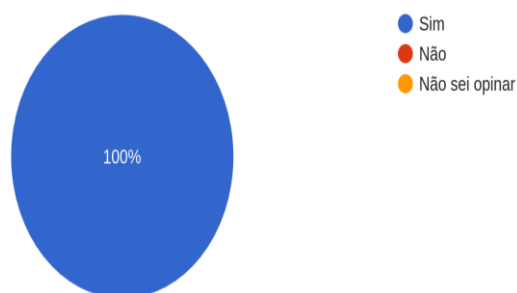


Gráfico 2: Observando as mudanças ocorridas na propriedade e nos métodos de produção, dentro do seu período de trabalho, você acredita estar trabalhando de maneira eficiente e moderna?

A modernização está fortemente atrelada a um modo autossuficiente. Isso se dá, porque com autossuficiência pode-se utilizar a mudança de uma forma consciente.

Diante disso, 100% dos entrevistados responderam que “sim”. Araújo (2006), elenca que uma empresa que age de forma sustentável está agindo socialmente com responsabilidade. E essa forma está conscientemente atrelada a um modo autossuficiente.

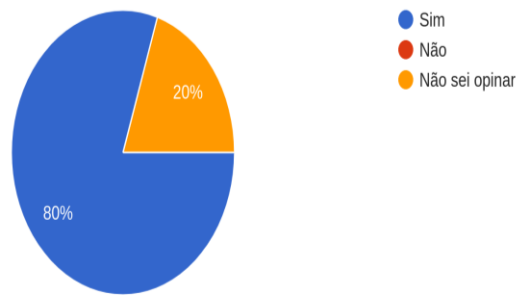


Gráfico 3: Observando a paisagem nas dependências da propriedade, você acredita estar produzindo de maneira consciente, resguardando as fontes de recursos naturais existentes nas proximidades?

Embora a consciência eleve o grau de desenvolvimento em uma orla social e econômica, a empresa precisa estar focada em resguardar as fontes de recursos naturais.

Como mostra o gráfico, 80% dos entrevistados acredita estar resguardando os recursos naturais, enquanto 20% não tem esse conhecimento para poder opinar. Nesse sentido, sobre o agronegócio, e a sustentabilidade Callado (et.al, 2017; pág. 2), exemplifica: “esse entendimento pode ser observado, sentido e avaliado melhor, já que uma sustentabilidade ou insustentabilidade são facilmente perceptíveis pelos danos gerados à propriedade rural”.

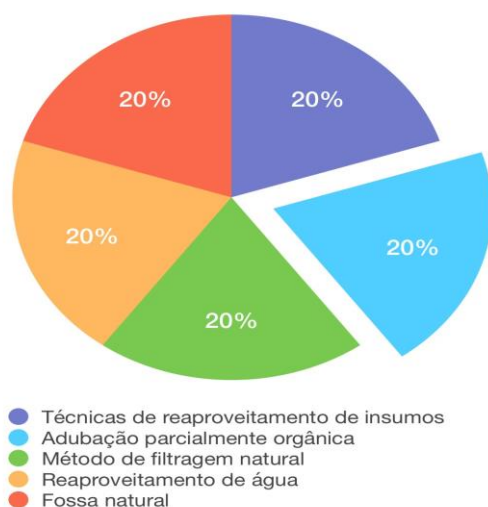


Gráfico 4: A adoção de uma “Produção Sustentável” vem ajudando diversas empresas a produzirem mais e melhor, visando sempre a produção consciente, que mudanças você acredita que podem ser realizadas dentro da propriedade em questão?

Diante do resultado da votação, expressa no gráfico, apreende-se que existem múltiplas possibilidades de produção consciente. Estes hábitos são fundamentais para evitar o que Callado, propõe como consequência do uso desenfreado de recursos: “degradação do solo, disponibilidade de água limitada, esgotamento de outros recursos naturais, pobreza rural, crescimento intenso da população, diminuição da força de trabalho agrícola.” (CALLADO, et.al, 2019; p.2)

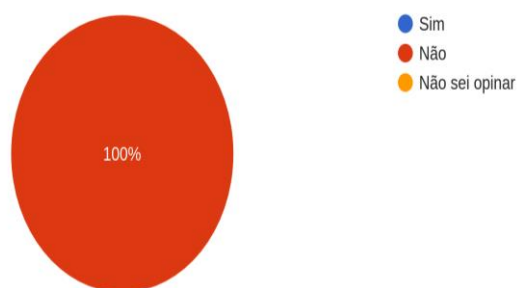


Gráfico 5: Vivemos numa sociedade de consumo exacerbado, onde existe uma grande utilização dos recursos naturais e degradação ambiental. Com os atuais modos de produção e consumo adotados é possível alcançar o desenvolvimento sustentável?

O desenvolvimento sustentável é ainda um árduo desafio, e isso justifica os 100% em “não”. Tem-se esse entrave, porque não há como garantir que todos as empresas ou adeptos irão aderir a uma forma mais consciente. A consciência sustentável é um ato de extremo investimento de recursos financeiros e tempo.

Entretanto, se faz muito ético e com um caráter extremamente preservador. Segundo Ricco (2010) em que investir em sustentabilidade empresarial é ético e benevolente, além de contribuir para a perenidade dos negócios, em benefício da própria atividade empresarial.

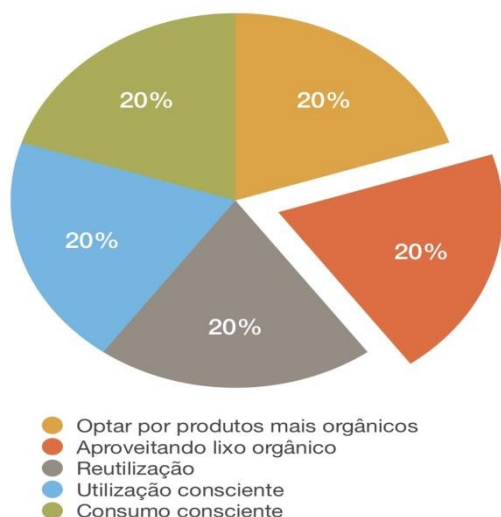


Gráfico 6: Das seguintes opções de ações individuais quais acredita ser possíveis para promover o desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento sustentável se dá em uma ramificação de práticas organizadas, as quais elencam um hábito favorável ao meio ambiente.

Isso mostra que no gráfico, 100% dos votantes tem práticas consistentes focadas na preservação de recursos. Desse modo foram elencados o uso de produtos mais orgânicos (20%), aproveitamento de lixo orgânico (20%), reutilização (20%), utilização consciente (20%) e consumo consciente (20%).

Diante disso, é totalmente compreensível e valorizadas todas as práticas abordadas pelos votantes. Nesse viés, cabe abordar o brilhantismo de Langbecker: “É a partir de um olhar sistêmico que a perspectiva da sustentabilidade e as suas dimensões emergem no dia a dia do agronegócio” (LANGBECKER, 2020; p.74).

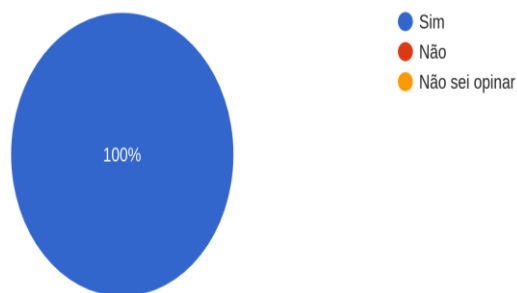


Gráfico 7: Na sua opinião, uma empresa ou propriedade pode alcançar benefícios a curto e longo prazo, aderindo ao método de produção sustentável?

A melhoria do clima e da saúde é uma variável imprescindível aos benefícios da empresa. Isso se dá, porque o método de produção sustentável corrobora em um ciclo inovador e autossuficiente. Desse modo, 100% dos entrevistados acredita nessa determinação.

Assim, torna-se importante ressaltar, que segundo Almeida (2002), as empresas de qualquer porte inovarem acerca das formas de produzir bens e gerar maior qualidade de vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, no decorrer da pesquisa, buscou-se explicitar uma relação entre a produção sustentável e um desenvolvimento das pequenas propriedades rurais do agronegócio.

Com isso, tornou-se as teorias observadas demonstram as inúmeras dificuldades dos pequenos produtores, principalmente no que tange ao alto investimento e capacitação. Enquanto, após superar tais impasses, é fato que possuem uma vantagem em um mercado consumidor, cada vez mais ciente e preocupado com questões ambientais, fazendo com que cada vez mais seus produtos seus produtos tomem uma maior fatia do comércio.

Destarte, através dos resultados obtidos no questionário, mais especificamente, acerca dos benefícios de uma produção sustentável e a preocupação do consumidor em relação a isso, nota-se que se consegue tanto manter competitivo no mercado quanto preservar o meio ambiente, por meio da produção sustentável. Quebrando diversos paradigmas sobre se é possível ou

não alcançar rentabilidade no agronegócio mesmo adotando o método de Produção Sustentável.

REFERÊNCIAS

AFONSO, C. M. **Sustentabilidade: caminho ou utopia?** São Paulo: Annablume, 2006.

ALMEIDA, F. **Negócio da Sustentabilidade.**(2002) Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2002.

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócios.** Editora Atlas SA, 2000.

ARAÚJO, GC de et al. Sustentabilidade empresarial: conceitos e indicadores. In: **CONVIBRA-Congresso Virtual Brasileiro de Administração.** 2006.

AZEVEDO, Rodrigo Aleixo Brito de. A sustentabilidade da agricultura e os conceitos de sustentabilidade estrutural e conjuntural. **Revista Agricultura Tropical, Cuiabá**, v. 6, n. 1, p. 9-42, 2002.

CANAL Rural. Entenda as vantagens e benefícios do sistema de plantio direto. **Projeto Soja Brasil**, 2016.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; SILVA, Sabrina Costa; DA SILVA, Aline Romão. Sustentabilidade empresarial no contexto do agronegócio: um estudo bibliométrico. **Gestão e Desenvolvimento em Revista**, v. 3, n. 1, p. 4-19, 2017.

CARVALHO, I. Da S. Agrotóxicos: usos e implicações. **Mundo & Vida, Rio de Janeiro**, v. 2, n. 1, p. 29-31, 2000.

CARVALHO, Sergio Medeiros Paulno De . A importância da superação do paradigma produtivista pelos Sistemas Estaduais de Pesquisa. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 13, n. 1, p. 21-42, 1996.

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **PIB do agronegócio brasileiro** – ESALQ/USP, 2017.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Bookman, 2005.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 1991.

DAVIS, John Herbert et al. **Concept of agribusiness**. 1957.

FRANCISCO, F. C. **Agricultura e Meio Ambiente**: um estudo sobre a sustentabilidade ambiental de sistemas agrícolas na região de Ribeirão Preto/SP. Brasil. Rio Claro, Tese (Doutorado) – UNESP, 1996.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. **Brasil lidera o ranking de consumo de agrotóxicos, 2015**.

LANGBECKER, Tatielle Belem; BEURON, Thiago Antonio. SUSTENTABILIDADE E AGRONEGÓCIO: ALINHAMENTOS AO PROCESSO DECISÓRIO EM UMA EMPRESA RURAL. **Revista GESTO: Revista de Gestão Estratégica de Organizações**, v. 8, n. 2, p. 71-89, 2020.

MARTINE, George. A trajetória da modernização agrícola: a quem beneficia?. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 23, p. 7-37, 1991. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n23/a03n23.pdf>.

MAIA, Andrei Giovani; PIRES, Paulo dos Santos. Uma compreensão da sustentabilidade por meio dos níveis de complexidade das decisões organizacionais. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 3, p. 177-206, 2011.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro Do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos avançados**, v. 26, n. 74, p. 51-64, 2012.

PAZ, Fabio Josende; ISERHARD, Fernanda Zinn; KIPPER, Liane Mahlmann. Indicadores para sustentabilidade organizacional em empresas da região do Pampa gaúcho: um estudo exploratório. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa-RECADM**, v. 14, n. 2, p. 92-109, 2015.

SANTILI, Juliana. **Agrobiodiversidade e o direito dos agricultores**. São Paulo, Petrópolis, 2009.

SORJ, B. (1980) **Estado e classes sociais na agricultura brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar. 152 pág.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2009.

ZAMBON, B. P.; RICCO, A. **Sustentabilidade Empresarial: Uma oportunidade para novos negócios**. 2010.

ANEXO 1 QUESTIONÁRIO

Faculdade Cidade de João Pinheiro
Curso de Administração
Acadêmico: Ricardo
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Eu, **RICARDO ANDRADE COSTA FILHO**, acadêmico do 8º período do curso de Administração da FCJP, em elaboração do meu trabalho de conclusão de curso, venho solicitar colaboração para o preenchimento do questionário abaixo, que possui objetivo de analisar o perfil e conceito de produção sustentável pessoal.

NOME DA ORGANIZAÇÃO: Fazenda Santa Cecília
ENDEREÇO: Zona Rural, s/n, João Pinheiro/MG - CEP 38770-000
ENTREVISTADO: _____
CARGO: _____
TEMPO DE EMPRESA: _____

1. De acordo com o período de trabalhado na propriedade, qual a sua visão sobre a adoção da Produção Sustentavel o que acredita poder ser adotado para facilitar o trabalho diminuindo os desperdícios e excessos que ocorrem no dia a dia?
 - () Estratégias de recuperação de áreas, aproveitando os restos de insumos.
 - () Produzir aproveitando ao máximo dos insumos.
 - () Produzir de maneira sustentável.
 - () Consumo consiente.

2. Observando as mudanças ocorridas na propriedade e nos métodos de produção, dentro do seu período de trabalho, você acredita estar trabalhando de maneira eficiente e moderna?
 - () Sim
 - () Não
 - () Não sei opinar

3. Observando a paisagem nas dependências da propriedade, você acredita estar produzindo de maneira consciente, resguardando as fontes de recursos naturais existentes nas proximidades?
- Sim
 - Não
 - Não sei opinar
4. A adoção de uma “Produção Sustentável” vem ajudando diversas empresas a produzirem mais e melhor, visando sempre a produção consciente, que mudanças você acredita que podem ser realizadas dentro da propriedade em questão?
- Técnicas de reaproveitamento de insumos.
 - Adubação parcialmente orgânica.
 - Método de filtragem natural.
 - Reaproveitamento de água.
 - Fossa natural.
5. Vivemos numa sociedade de consumo exacerbado, onde existe uma grande utilização dos recursos naturais e degradação ambiental. Com os atuais modos de produção e consumo adotados é possível alcançar o desenvolvimento sustentável?
- Sim
 - Não
 - Não sei opinar
6. Das seguintes opções de ações individuais, quais acredita ser possíveis para promover o desenvolvimento sustentável.
- Optar por produtos orgânicos.
 - Aproveitando lixo orgânico.
 - Reutilização.
 - Utilização consciente.
 - Consumo Consciente.

7. Na sua opinião, uma empresa ou propriedade pode alcançar benefícios a curto e longo prazo, aderindo ao método de produção sustentável?

() Sim

() Não

() Não sei opinar

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) COMO A ADOÇÃO DE UMA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL PODE AJUDAR A DESENVOLVER O AGRONEGÓCIO EM UMA PROPRIEDADE RURAL DE PEQUENO PORTE: estudo de caso da propriedade rural “Fazenda Santa Cecília” da cidade de João Pinheiro nos anos de 2015 a 2020 desenvolvida(o) por RICARDO ANDRADE COSTA FILHO. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / orientada] por Unilson Gomes Soares, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail unilsongomessoares@yahoo.com.br. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais analisar e opinar sobre a importância da Adoção por parte da propriedade “Fazenda Santa Cecília” em um método de produção sustentável para aumentar a produção diminuindo a degradação ambiental e consequentemente gerando mais rentabilidade devido a otimização dos processos. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer

quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

João Pinheiro, ____ de _____ de 2020.

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____.